

O PROBLEMA AMBIENTAL NO SÉCULO XXI: DEGRADAÇÃO, EXPLORAÇÃO E ALIENAÇÃO

Bruno Augusto de Souza⁹⁵
b.a.desouza@hotmail.com

Aroldo Pedreira Barbosa da Silva⁹⁶
arolldo@hotmail.com

RESUMO:

Por meio dos conceitos capitalistas, podemos constatar que os problemas ambientais se aceleraram de forma extrema, o discurso da sustentabilidade que está tanto em pauta se compreende como outra forma de lucro, exploração e alienação da população em massa. Utilizando as abordagens anarquistas, podemos analisar de forma precisa e constatar o que Reclus já expressava no século XIX. O poder do topo hierárquico, modifica completamente os espaços habitados, degradando completamente as regiões, deixando cada vez mais habitantes sem onde viver, apropriando e vendendo, inclusive sons naturais presentes em nosso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Anarquismo. Exploração. Lucro.

Introdução

As formas de pensamento no conceito anarquista, compreendem a negação da hierarquia presente em diversos setores, tanto no trabalho, na religião, educação e no próprio meio familiar. A sociedade livre faria com que não existisse a necessidade de acumulação capitalista, também se constituindo um fato relevante, onde diversas vezes perdemos muito tempo nos deslocando para o trabalho, para locais distantes de onde vivemos, tudo imposto no modo de vida capitalista, a dinâmica urbana sendo constituída através do Estado, imprimindo um poder fundamental na vida dos habitantes.

Sendo assim, buscamos através deste estudo demonstrar a importância e relevância do pensamento de Élisée Reclus em sua concepção acerca da ação humana na geografia física, ou seja,

⁹⁵ Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, na Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas. É estagiário do Laboratório de Geoprocessamento (LABOGEO) e do Laboratório de Geografia Urbana e Regional (LAGUR).

⁹⁶ Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, na Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas.

o que o homem modifica através de sua busca incessante de conseguir o poder de dominação, alienando a massa populacional.

Metodologia

O presente trabalho foi constituído através de estudos e discussões do "Grupo de Estudos: Geografia Anarquista de Reclus e a Questão Ambiental", no referido grupo de estudos aborda-se o pensamento anarquista através de Piotr Kropotkin e de Élisée Reclus.

Resultados e Discussão

O anarquismo analisa as contradições empregadas e já estagnadas no meio de nossa sociedade, onde as disparidades se formam mundialmente, principalmente na questão econômica, a necessidade da fragmentação para dominação que executou assim mundialmente faz-se necessária uma nova análise dos modos de vida para melhor distribuição de renda.

Nessa concepção, podemos afirmar que o meio ambiente se torna extremamente degradado com a ação humana, sobretudo ao longo do tempo, onde já no século XIX, Élisée Reclus analisava e expunha essas degradações ambientais e também fatores como o ser humano vende a natureza, onde por exemplo, um grupo de pessoas aplicando o capital, cercam uma área natural, como cavernas, cachoeiras, rios, e vendem o preço para sua apreciação, o som do eco de uma caverna, o canto dos pássaros, a brisa do vento, o som da maré. Sem antes pensar, muitas pessoas não compreendem e ignoram esses fatores, fazendo com que os "donos" desses lugares naturais lucrem exacerbadamente.

À beira-mar, as falésias mais pitorescas, as praias mais encantadoras também são em muitos lugares açambarcadas por proprietários invejosos ou por especuladores que apreciam as belezas da natureza à maneira dos cambistas avaliando um lingote de ouro. Nas regiões montanhosas freqüentemente visitadas, o mesmo furor de apropriação apodera-se dos habitantes: as paisagens são recortadas em quadrados e vendidas ao comprador mais abonado; cada curiosidade natural, o rochedo, a gruta, a cascata, a fenda de um glaciar, tudo, até o som do eco, pode tornar-se propriedade particular. Empreendedores apossam-se das cataratas, cercam-nas de tapumes para impedir os viajantes não-pagantes de contemplar o tumulto das águas, depois, à força de publicidades, transformam em belas moedas sonantes a luz que brinca nas gotículas rompidas e o sopro do vento que espalha no espaço echarpes de vapores (RECLUS, 2010, p. 85-86).

Nesse início de uma nova década, o discurso da sustentabilidade se vê fortemente empregado, analisando essa questão, nada mais é do que uma forma de sustentabilidade - não ecológica - capitalista. Ingênuo do cidadão que imaginar uma sociedade livre da poluição ferrenha que nos assola durante longos séculos, esse fato é ilusório onde uma cidade sustentável determinaria grande demanda de capital para mover essa nova máquina.

Esclarecidos, podemos ver que esse novo discurso nada mais é do que algo para maximizar os lucros de outras áreas de serviços, tentando vender mais produtos para a população, degradando mais e explorando também muito mais, colocando diversas pessoas em condições precárias de trabalho, salários miseráveis e alienando-os com um discurso positivo, onde essas pessoas estariam inseridas em um progresso verde, trabalhando e sendo exploradas inúmeras vezes, tanto na questão da destruição de seus locais de sobrevivência, como "roubando" sua mão-de-obra.

Conclusões

Através de inúmeras formas de imposição, diversas maneiras de discurso se configuram no século XXI, assim como na questão regional, o Estado sempre busca formas de dominar em uma situação espaço-temporal, o que se busca hoje são novas formas de melhorias ecológicas para as próximas gerações. Os empresários juntamente com o Estado, utilizam dessa necessidade de mudança e obtém lucro através de novos produtos e constituindo novas maneiras de impor sua vontade.

Referências Bibliográficas

KROPOTKIN, P. **O Princípio Anarquista e Outros Ensaios**; organização e tradução Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Estudos Libertários: Ed. Hedra, 2007.

RECLUS, E. **Do Sentimento da Natureza nas Sociedades Modernas**; organização e tradução Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Expressão & Arte: Ed. Imaginário, 2010.